REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO À SAÚDE EM NOVO REMANSO, ITACOATIARA - AM

TRADITIONAL KNOWLEDGE AND USE OF MEDICINAL PLANTS IN HEALTHCARE IN NOVO REMANSO, ITACOATIARA

CONOCIMIENTOS TRADICIONALES Y USO DE PLANTAS MEDICINALES EN LA ATENCIÓN SANITARIA EN NOVO REMANSO, ITACOATIARA – AM

Katiane Freire Serrão
Mestranda, Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGCTRA), Brasil
E-mail: katianeqb@gmail.com

Máximo Alfonso Rodrigues Billacrês
Geógrafo, Mestre em Geografia e Doutor em Biotecnologia, UFAM, Brasil
Professor do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)/ Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGCTRA)
E-mail: billacres@gmail.com

Resumo

O uso de plantas medicinais constitui uma prática recorrente em comunidades tradicionais, estando associado a conhecimentos construídos a partir da interação entre populações humanas e a biodiversidade local. Este estudo analisa os conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais na comunidade de Novo Remanso, município de Itacoatiara (AM), considerando suas formas de utilização, transmissão e inserção no cuidado à saúde. A pesquisa adotou uma abordagem de métodos mistos, com predominância qualitativa, envolvendo a participação de 62 moradores selecionados por amostragem em bola de neve. A coleta de dados foi realizada por meio de formulários semiestruturados, complementados por observação participante e registros de campo. Os resultados indicam que as plantas medicinais configuram uma prática socialmente legitimada e integrada ao cotidiano comunitário, sendo mobilizadas principalmente em situações de adoecimento, mas também de forma contínua. Identificou-se um repertório diversificado de espécies, com destaque para boldo, salva-de-marajó, mastruz, hortelã e limão. Essas espécies estão associadas, sobretudo, ao tratamento de problemas gastrointestinais, sintomas respiratórios e processos inflamatórios. Observou-se, ainda, que a transmissão dos conhecimentos ocorre predominantemente por via oral e intergeracional, com papel central de mulheres e idosos. Conclui-se que os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais em Novo Remanso constituem um sistema ativo de atenção à saúde, articulado à biodiversidade local e às práticas socioculturais, contribuindo para a compreensão dos sistemas plurais de cuidado em contextos amazônicos.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Conhecimento tradicional; Saúde comunitária; Novo Remanso; Itacoatiara (AM).

Abstract

The use of medicinal plants constitutes a recurring practice in traditional communities, associated with knowledge developed through the interaction between human populations and local biodiversity.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

This study analyzes traditional knowledge related to the use of medicinal plants in the community of Novo Remanso, municipality of Itacoatiara (AM), considering their forms of use, transmission, and integration into healthcare. The research adopted a mixed-methods approach, with a predominance of qualitative methods, involving the participation of 62 residents selected through snowball sampling. Data collection was carried out using semi-structured questionnaires, complemented by participant observation and field records. The results indicate that medicinal plants constitute a socially legitimized practice integrated into daily community life, being mobilized mainly in situations of illness, but also on a continuous basis. A diverse repertoire of species was identified, with emphasis on boldo, salva-de-marajó, mastruz, mint, and lemon. These species are mainly associated with the treatment of gastrointestinal problems, respiratory symptoms, and inflammatory processes. It was also observed that the transmission of knowledge occurs predominantly through oral and intergenerational processes, with women and the elderly playing a central role. It is concluded that traditional knowledge about medicinal plants in Novo Remanso constitutes an active healthcare system, linked to local biodiversity and sociocultural practices, contributing to the understanding of plural healthcare systems in Amazonian contexts.

Keywords: Medicinal plants; Traditional knowledge; community health; Novo Remanso; Itacoatiara (AM).

Resumen
El uso de plantas medicinales constituye una práctica recurrente en comunidades tradicionales, asociada a conocimientos construidos a partir de la interacción entre las poblaciones humanas y la biodiversidad local. Este estudio analiza los conocimientos tradicionales relacionados con el uso de plantas medicinales en la comunidad de Novo Remanso, municipio de Itacoatiara (AM), considerando sus formas de uso, transmisión e inserción en la atención a la salud. La investigación adoptó un enfoque de métodos mixtos, con predominio cualitativo, involucrando la participación de 62 residentes seleccionados mediante muestreo en bola de nieve. La recolección de datos se realizó mediante cuestionarios semiestructurados, complementados con observación participante y registros de campo. Los resultados indican que las plantas medicinales constituyen una práctica socialmente legitimada e integrada en la vida cotidiana de la comunidad, siendo utilizadas principalmente en situaciones de enfermedad, pero también de forma continua. Se identificó un repertorio diverso de especies, destacándose boldo, salva-de-marajó, mastruz, menta y limón. Estas especies están asociadas, principalmente, al tratamiento de problemas gastrointestinales, síntomas respiratorios y procesos inflamatorios. Asimismo, se observó que la transmisión de los conocimientos ocurre predominantemente por vía oral e intergeneracional, con un papel central de mujeres y personas mayores. Se concluye que los conocimientos tradicionales sobre plantas medicinales en Novo Remanso constituyen un sistema activo de atención a la salud, articulado con la biodiversidad local y las prácticas socioculturales, contribuyendo a la comprensión de los sistemas plurales de atención en contextos amazónicos.

Palabras clave: Plantas medicinales; Conocimientos tradicional; Salud comunitaria; Novo Remanso; Itacoatiara (AM).

1. Introdução

O uso de plantas medicinais está presente em diferentes contextos socioculturais e tem sido registrado por estudos que evidenciam sua importância no cuidado à saúde. Essas práticas envolvem conhecimentos relacionados à identificação das espécies, às formas de preparo e às indicações terapêuticas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

utilizadas no tratamento de diversas enfermidades (Alexiades, 1996; Berkes, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) também reconhece que práticas de medicina tradicional, incluindo o uso de plantas medicinais, permanecem presentes em diferentes sistemas de cuidado em saúde em diversos países (WHO, 2002).

A etnobotânica investiga as relações estabelecidas entre populações humanas e as plantas, buscando compreender como diferentes grupos sociais identificam, utilizam e manejam espécies vegetais (Alexiades, 1996). Nessa perspectiva, o uso de plantas medicinais está associado a conhecimentos construídos a partir da interação entre as comunidades e o ambiente em que vivem. Esses conhecimentos integram sistemas locais de saberes que orientam práticas de cuidado em saúde e o uso de recursos da biodiversidade (Berkes, 2017).

Em regiões amazônicas, os conhecimentos relacionados ao uso de plantas medicinais estão frequentemente associados ao contexto ambiental e às práticas produtivas das comunidades. Estudos indicam que muitas espécies utilizadas no cuidado em saúde são cultivadas em quintais, hortas domésticas ou obtidas em áreas próximas às residências, como roçados e áreas de vegetação secundária (Marques *et al*., 2020). Essas formas de acesso indicam que o uso das plantas medicinais ocorre em interação com o território e com as práticas comunitárias de manejo dos recursos vegetais.

Apesar da existência de pesquisas sobre o uso de plantas medicinais em diferentes regiões do Brasil, ainda são limitados os registros empíricos que documentem sistematicamente essas práticas em comunidades específicas do interior do estado do Amazonas, especialmente em contextos rurais e ribeirinhos. Nesse contexto, a comunidade de Novo Remanso, localizada no município de Itacoatiara (AM), apresenta práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais no cuidado cotidiano em saúde, as quais ainda possuem registro sistematizado restrito na literatura científica.

Diante desse cenário, o presente estudo objetiva analisar os conhecimentos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais na comunidade de Novo Remanso, município de Itacoatiara (AM). O estudo busca identificar as espécies mencionadas pelos moradores, registrar suas indicações de uso e descrever os contextos de uso dessas plantas no cuidado em saúde na comunidade. Ao registrar essas práticas em uma comunidade amazônica, o estudo contribui para ampliar a documentação científica sobre o uso tradicional de plantas medicinais na região e para a valorização dos conhecimentos associados ao cuidado em saúde em contextos comunitários.

2. Revisão da Literatura

A etnobotânica constitui um campo de investigação que analisa as relações entre populações humanas e o mundo vegetal, com ênfase nos conhecimentos associados ao uso de plantas em diferentes contextos socioculturais (Alexiades, 1996). Nesse âmbito, estudos evidenciam que o uso de plantas medicinais envolve saberes relacionados à identificação das espécies, às formas de preparo e às indicações terapêuticas, os quais se inserem em sistemas locais de saúde (Alexiades, 1996; Albuquerque; Hanazaki, 2006).

Os conhecimentos tradicionais associados ao uso de plantas medicinais são construídos a partir da interação contínua entre as populações e o ambiente em que vivem. Esses saberes não se configuram como um conjunto estático de informações, mas como sistemas dinâmicos, resultantes de processos históricos de experimentação, observação e transmissão intergeracional. De acordo com Berkes (2017), tais conhecimentos integram sistemas socioecológicos complexos, nos quais práticas de manejo, crenças e valores culturais orientam a utilização dos recursos naturais, incluindo aqueles voltados ao cuidado em saúde.

No contexto das discussões sobre biodiversidade e saúde esses saberes desempenham papel relevante na identificação, uso e conservação de espécies com potencial terapêutico. A Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD, 2012) os reconhece como fundamentais para a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais, destacando a necessidade de sua valorização

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

e proteção, especialmente em contextos marcados por assimetrias no acesso e controle dos recursos naturais.

Em regiões amazônicas, o uso de plantas medicinais está diretamente relacionado à biodiversidade local e às formas de organização social das comunidades. Essas espécies são frequentemente cultivadas em quintais, hortas domésticas ou coletadas em áreas próximas às residências, evidenciando a relação entre território, práticas produtivas e cuidado em saúde (Diegues, 2019; Marques *et al*., 2020). Tais espaços configuram-se não apenas como áreas produtivas, mas como ambientes de experimentação, ensino e transmissão de saberes, articulando dimensões ecológicas e socioculturais.

Esses saberes, entretanto, não operam de forma isolada. Inserem-se em contextos de pluralismo terapêutico, nos quais diferentes sistemas de cuidado coexistem e se articulam. Assim, o uso de plantas medicinais integra um repertório terapêutico mais abrangente, mobilizado de acordo com fatores como acessibilidade, experiência prévia e confiança na eficácia dos tratamentos, em diálogo com a medicina convencional (Berkes, 2017).

Além disso, os conhecimentos tradicionais estão inseridos em contextos de transformação sociocultural e ambiental, que influenciam suas formas de uso, transmissão e preservação (Leff, 2018; Reyes-García *et al*., 2019). Tais transformações incluem mudanças nos modos de vida, maior acesso a serviços formais de saúde e pressões sobre a biodiversidade. Contudo, esses processos não implicam necessariamente sua perda, mas reforçam a necessidade de compreendê-los em sua dinâmica e especificidade.

A partir dessa perspectiva, a abordagem de complexidade (Morin, 2007) oferece um referencial analítico capaz de integrar múltiplas dimensões envolvidas nos saberes tradicionais em saúde. O uso de plantas medicinais pode, assim, ser compreendido como um fenômeno que articula dimensões ecológicas, culturais e sociais, não passível de análise fragmentada.

Essa dinâmica se materializa no território, entendido como espaço vivido e relacional, no qual se estruturam práticas, saberes e formas de acesso aos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

recursos naturais. É nesse contexto que os conhecimentos tradicionais são produzidos, compartilhados e atualizados, ancorados na memória biocultural que assegura sua continuidade.

Dessa forma, o uso de plantas medicinais em comunidades amazônicas expressa um sistema de cuidado socioecológico, no qual complexidade, território, memória biocultural e pluralismo terapêutico se articulam de maneira indissociável. Apesar dos avanços teóricos, ainda são limitados os estudos que integram essas dimensões em contextos locais específicos do interior do Amazonas. Nesse sentido, investigações situadas, como a desenvolvida na comunidade de Novo Remanso, contribuem para ampliar a compreensão dessas práticas, articulando evidências empíricas e referenciais teóricos no campo da biodiversidade, saúde e conhecimentos tradicionais.

3. Metodologia

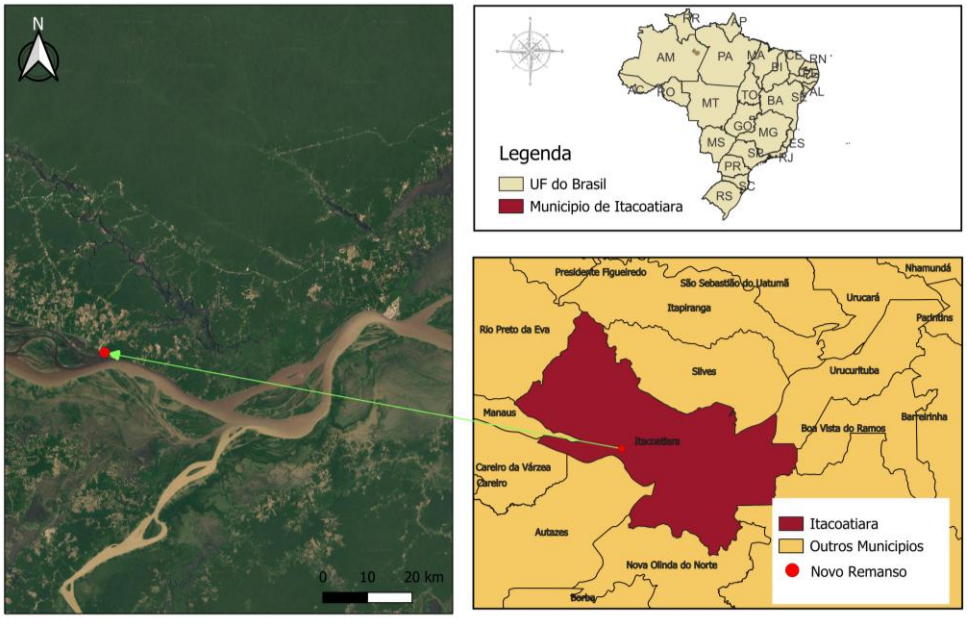
A pesquisa caracteriza-se como um estudo de métodos mistos, com predominância qualitativa, conforme a abordagem proposta por Creswell e Plano Clark (2018), no qual dados qualitativos e quantitativos são coletados de forma concomitante, analisados separadamente e posteriormente integrados na etapa interpretativa. A dimensão qualitativa orientou a compreensão dos significados, práticas e dinâmicas socioculturais associadas ao uso de plantas medicinais, enquanto os dados quantitativos foram utilizados de forma descritiva para sistematizar e organizar as informações obtidas em campo.

O estudo foi desenvolvido na comunidade de Novo Remanso, localizada no município de Itacoatiara – Amazonas. A Figura 1 apresenta a localização geográfica da área de estudo, destacando sua inserção no contexto regional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

Figura 1 - Localização



Fonte: Os autores (2026)

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a dezembro de 2025, abrangendo diferentes contextos do cotidiano dos participantes, como residências, áreas de cultivo (quintais e roçados) e espaços de convivência comunitária, de modo a favorecer proximidade com as práticas investigadas.

Participaram da pesquisa 62 moradores da comunidade, selecionados por meio da técnica de amostragem em bola de neve *(snowball sampling)*, adequada para estudos que envolvem a identificação de participantes detentores de conhecimentos específicos, especialmente em contextos comunitários. A definição do número de participantes seguiu o critério de saturação teórica, considerada atingida quando os dados passaram a apresentar recorrência e não acrescentavam novos elementos relevantes à análise, evidenciando suficiência empírica e consistência interpretativa para a compreensão do fenômeno investigado (MINAYO, 2017).

Foram adotados como critérios de inclusão: (i) residir na comunidade por período mínimo de três anos; (ii) possuir conhecimento relacionado ao uso de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

plantas medicinais; e (iii) participar de práticas associadas a esse uso no cotidiano. Foram excluídos moradores temporários ou indivíduos sem envolvimento com tais práticas.

A opção por uma amostra de 62 participantes justifica-se pela natureza qualitativa do estudo, cujo objetivo não é a generalização estatística, mas a compreensão aprofundada das práticas e significados associados ao fenômeno investigado. Nesse contexto, o critério de saturação teórica mostrou-se adequado para delimitar o tamanho amostral.

Reconhece-se que a utilização da técnica de amostragem em bola de neve pode introduzir vieses, uma vez que tende a privilegiar participantes mais visíveis nas dinâmicas de interação comunitária ou reconhecidos localmente como detentores de conhecimento. Nesse sentido, é possível que determinados grupos, como indivíduos mais jovens ou menos envolvidos com práticas tradicionais, estejam sub-representados no estudo. Além disso, o próprio critério de inclusão, que exige possuir conhecimento relacionado ao uso de plantas medicinais, direcionou a composição da amostra para participantes já engajados com o tema, o que limita a possibilidade de generalização dos resultados para a totalidade da comunidade. Dessa forma, os achados devem ser compreendidos como representativos do grupo investigado, e não como estimativa da prevalência dessas práticas entre todos os moradores.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulários semiestruturados, compostos por questões abertas e fechadas, organizadas em três eixos principais: (i) caracterização sociodemográfica dos participantes (sexo, idade, renda, tempo de residência, estado civil); (ii) uso de plantas medicinais (espécies utilizadas, formas de preparo, frequência de uso e indicações terapêuticas); (iii) formas de transmissão e circulação dos conhecimentos tradicionais na comunidade.

Os formulários foram aplicados individualmente, com duração média de aproximadamente 50 minutos, permitindo a obtenção de dados padronizados e, simultaneamente, a exploração de narrativas e experiências dos participantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

Além dos formulários, foi realizada observação participante ao longo do trabalho de campo, com o objetivo de compreender práticas cotidianas relacionadas ao uso de plantas medicinais. As observações ocorreram principalmente nos quintais dos participantes, considerados espaços centrais de cultivo, manejo e transmissão de conhecimentos.

Os registros foram sistematizados em diário de campo, contendo descrições detalhadas das práticas observadas, interações sociais e reflexões da pesquisadora, contribuindo para a contextualização dos dados e para a interpretação das dinâmicas socioculturais envolvidas.

Os dados coletados por meio dos formulários foram organizados inicialmente em editor de texto e posteriormente importados para o software MAXQDA, que auxiliou na codificação, organização e sistematização do corpus textual.

A análise qualitativa foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo temática, envolvendo as etapas de leitura flutuante, codificação, categorização e interpretação dos dados. As categorias analíticas foram construídas de forma indutiva, a partir da recorrência e relevância dos temas emergentes nos relatos dos participantes.

A partir da codificação realizada no software, também foram geradas frequências e percentuais das respostas, utilizados para caracterizar o perfil dos participantes e identificar padrões de uso das plantas medicinais.

A integração dos dados ocorreu na etapa interpretativa, por meio da articulação entre os resultados quantitativos e as evidências qualitativas. As frequências observadas (por exemplo, uso das plantas e perfil dos participantes) foram interpretadas à luz dos relatos dos entrevistados e das observações de campo, permitindo compreender não apenas a distribuição das práticas, mas também seus significados, motivações e contextos de ocorrência.

Essa estratégia possibilitou uma análise mais abrangente do fenômeno, combinando a dimensão descritiva dos dados quantitativos com a profundidade interpretativa da abordagem qualitativa.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

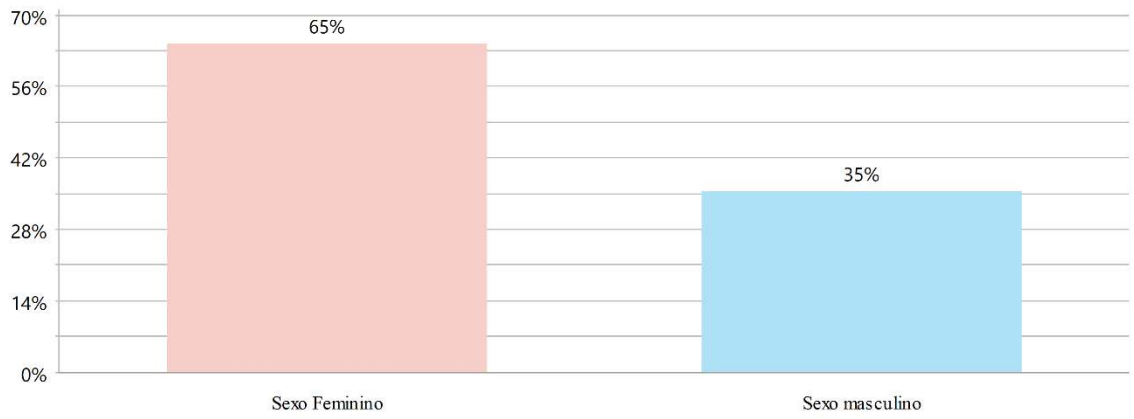
Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e participaram voluntariamente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), conforme parecer nº 7.263.346 (CAAE nº 83398724.9.00005020).

4. Resultados e Discussão

4.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes

Entre os 62 participantes, observou-se a predominância do sexo feminino, representando 65% enquanto 35% correspondiam ao sexo masculino (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Distribuição dos participantes por sexo (n=62)



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em relação à faixa etária, a maior frequência foi registrada entre participantes com 60 anos ou mais 35%, indicando maior participação de adultos e idosos na pesquisa. Em seguida, destacam-se as faixas etárias de 55 a 59 anos 16% e de 45 a 49 anos 13%.

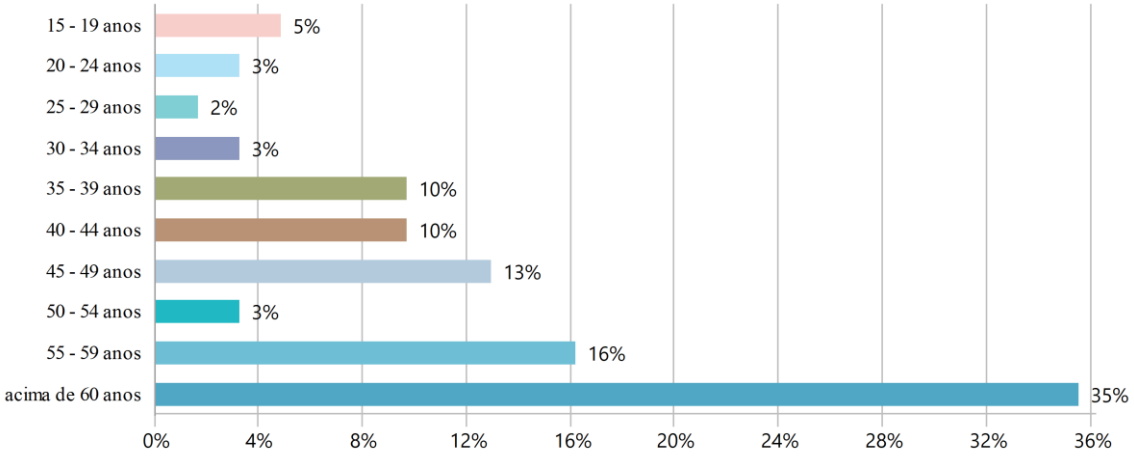
As faixas de 35 a 39 anos e de 40 a 44 anos apresentaram 10% cada. As demais faixas etárias tiveram menor representatividade, sendo 5% entre 15 e 19 anos, 3% entre 20 e 24 anos, 3% entre 30 e 34 anos e 3% entre 50 e 54 anos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

enquanto a faixa de 25 a 29 anos apresentou a menor frequência, com 2%, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes por faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O resultado evidencia a centralidade das mulheres e dos idosos na preservação e circulação dos conhecimentos relacionados ao uso de plantas medicinais em Novo Remanso.

No contexto investigado, as mulheres aparecem associadas às práticas de cuidado doméstico e à manutenção da saúde familiar. Isso pode estar relacionado à organização social do cuidado, que historicamente atribui às mulheres responsabilidades ligadas ao acompanhamento da saúde, preparo de remédios caseiros e transmissão de saberes entre gerações. Estudos recentes também apontam que as mulheres concentram conhecimentos relacionados às plantas medicinais, especialmente no âmbito familiar, desempenhando papel relevante na continuidade dessas práticas (Torres-Avilez; Medeiros; Albuquerque, 2016; Da Costa; Guimarães; Messias, 2021).

De forma convergente, Fagundes, Oliveira e Souza (2017) destacam que grande parte do conhecimento associado ao uso de plantas medicinais permanece concentrada entre mulheres devido à sua atuação histórica nos cuidados domésticos e na saúde da família. Em contextos rurais e ribeirinhos, esse papel

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

tende a se intensificar em razão da proximidade com os espaços de cultivo, da convivência intergeracional e da permanência de práticas tradicionais no cotidiano comunitário.

Além da predominância feminina, observou-se maior participação de pessoas idosas, especialmente indivíduos com mais de 60 anos, indicando que os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais permanecem fortemente associados à experiência acumulada ao longo da vida. Esse fato mostra tais conhecimentos tendem a ser preservados pelos mais velhos em razão dos saberes construídos e transmitidos diferentes gerações. Vale ressaltar, que é esperado que os participantes mais idosos apresentem maior conhecimento sobre plantas medicinais devido à experiência acumulada e às necessidades de cuidado de saúde mais frequentes nessa faixa etária, o que amplia o contato com práticas tradicionais de tratamento (Oliveira, 2015).

Nesse sentido, os idosos são reconhecidos como importantes detentores da memória biocultural da comunidade, reunindo conhecimentos construídos e compartilhados em diferentes contextos familiares e comunitários. Conforme Oliveira *et al.* (2018) o reconhecimento da população idosa como detentora de conhecimentos tradicionais intensifica a transmissão desses saberes para filhos, netos e outros integrantes da comunidade, fortalecendo a relação entre tradição e continuidade cultural.

Os resultados sugerem ainda que a transmissão desses saberes ocorre principalmente por meio da oralidade e da convivência cotidiana entre diferentes gerações. Conforme observado durante a pesquisa, filhos, netos e outros integrantes da comunidade aprendem sobre o uso das plantas medicinais a partir das experiências dos mais velhos, o que contribui para a continuidade cultural dessas práticas. Assim, o conhecimento tradicional não se apresenta como um saber estático, mas como um repertório continuamente atualizado e reinterpretado a partir das necessidades locais, das experiências de cuidado e das transformações sociais vivenciadas na comunidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

Para complementar a caracterização dos participantes, a Tabela 1 apresenta informações relacionadas ao estado civil, faixa de renda e tempo de residência na comunidade.

Tabela 1 - Caracterização socioeconômica dos participantes

Variáveis	**Total n (%)**
Estado civil	
Solteiro (a)	29 (46,8%)
Casado (a)	23 (37,1%)
Divorciado (a)	4 (6,5%)
Viúvo (a)	6 (9,7%)
Salário (faixa de renda)	
Até 1 salário mínimo	52 (83,9%)
1 a 2 salários mínimos	9 (14,5%)
2 a 3 salários mínimos	1 (1,6%)
Tempo de residência na comunidade	
3 a 4 anos	1 (1,6%)
8 a 10 anos	4 (6,5%)
Mais de 10 anos	57 (91,9%)

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em relação ao estado civil, observa-se maior proporção de participantes solteiros(as), seguidos por casados(as). Quanto à renda mensal, verificou-se predominância de participantes com renda de até um salário mínimo, mostrando um perfil socioeconômico característico de contextos comunitários onde práticas tradicionais de cuidado tendem a ser relevantes especialmente quando há limitações de acesso a recursos e serviços formais.

No que se refere ao tempo de residência na comunidade, a maioria dos participantes afirmou viver em Novo Remanso há mais de dez anos, demonstrando forte vínculo territorial e permanência prolongada no local. Esse aspecto favorece o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

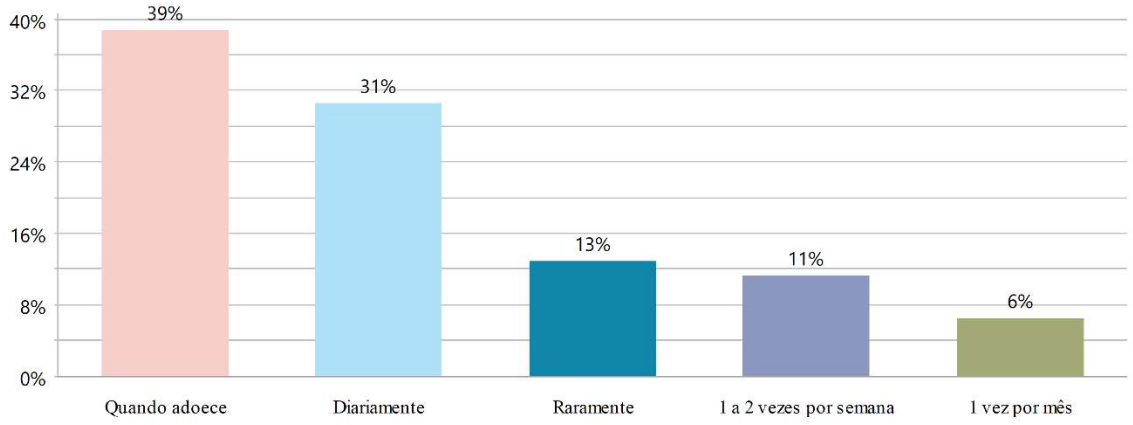
Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

enraizamento das práticas culturais e contribui para a continuidade e a transmissão dos conhecimentos tradicionais em Novo Remanso.

4.2 Plantas medicinais como primeiro recurso terapêutico

Considerando o forte vínculo dos moradores na comunidade, é fundamental compreender como essas pessoas incorporam o uso das plantas medicinais em seus hábitos de saúde, principalmente relacionado à frequência de uso no dia a dia como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Frequência de uso de plantas medicinais pelos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados apresentados mostram que o uso de plantas medicinais constitui uma prática recorrente no cotidiano dos moradores de Novo Remanso. Os resultados indicam que 39% dos participantes utilizam plantas medicinais quando adoecem, principalmente em situações de desconforto físico. Enquanto, 31% relataram utilizar as plantas diariamente, mantendo essa prática de forma contínua no cotidiano.

Esse padrão reforça a compreensão das plantas medicinais como primeiro recurso terapêutico, mobilizado diante de sintomas quanto de forma preventiva ou contínua. A frequência elevada de uso sugere que essas práticas estão profundamente incorporadas ao cotidiano, o que vai além da simples acessibilidade aos recursos naturais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

Nesse sentido, o uso recorrente está associado à confiança construída a partir da experiência acumulada. A repetição de resultados percebidos como positivos contribui para consolidar essas práticas como respostas legítimas às necessidades de saúde, especialmente em condições consideradas comuns.

Além disso, a diversidade de espécies e de indicações terapêuticas mencionadas pelos participantes aponta para a existência de um repertório amplo e funcional, mobilizado de acordo com sintomas específicos e experiências familiares e conhecimentos compartilhados entre gerações.

O Quadro 1 apresenta as principais plantas medicinais citadas pelos participantes e suas possíveis correspondências biomédicas aproximadas.

Quadro 1 - Plantas medicinais citadas e seus usos terapêuticos

Plantas medicinais (Nome Popular)	**Nome cientifico**	**Uso terapêutico (termo local)**	**Possível correspondência biomédica aproximada**
Andiroba	*Carapa guianensis*	febre, baque	febre alta, dor muscular
Arruda	*Ruta graveolens*	derrame, espanta mau-olhado, dor de cabeça	Acidente Vascular Cerebral (AVC), proteção, cefaleia
Babosa	*Aloe vera*	queimadura, cicatrizante	lesão térmica
Boldo	*Lippia origanoides* Kunth	dor estômago, gordura no fígado, cura ressaca	distúrbios gastrointestinais, afecções hepáticas
Capim santo	*Cymbopogon citratus*	vento encausado, prisão de vento, dor de estômago	gases, distúrbios gastrointestinais
Cidreira	*Melissa officinalis*	calmante, cólica menstrual, vento encausado	ansiolítico, saúde ginecológica, gases
Cipó alho	*Mansoa alliacea*	dor de cabeça, gripe, afastar mal olhado	cefaleia, problemas respiratórios, proteção
Cipó tuíra	*cf. Bonamia ferruginea*	problemas de fígado	hepatite
Copaíba	*Copaifera*	cicatrizante	cicatriz

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

	langsdorffii Desf.		
Corama	*cf. Kalanchoe pinnata*	dor de estômago, gastrite, desinflamatório	distúrbios gastrointestinais, ação anti-inflamatória
Crajiru	*Arrabidea chica* Verlot.	desinflamatório	ação anti-inflamatória
Elixir Paregórico	*Ocimum seloi Benth*	Vento encausado, cólica menstrual	gases, saúde ginecológica
Escada de jabuti	*Bauhinia* spp.	pedra na vesícula	colelitíase
Hortelã grande	*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.	gripe, resfriado	sintomas respiratórios
Hortelãzinho	*Mentha pulegium* L.	verme, cólica de bebê	verminose, cólicas intestinais
Jambu	*Acmella oleracea* (L.)	gordura no fígado, gripe, analgésico, inflamação de garganta, tosse	afecções hepáticas), problemas respiratórios, analgésico, amigdalite, tosse
Jatobá	*Hymenaea courbaril*	pedra na vesícula, infecções	colelitíase, anti-inflamatório
Jucá	*Caesalpinia ferrea*	ferimento, asma, dor na cadeira, diabete	cicatriz, problemas respiratórios, lombalgia, Diabetes Mellitus
Laranja	*Citrus sinensis* (L.) Osbeck	má digestão	dispepsia
Limão	*Citrus limon* (L.) Burmann f.	Gripe, imunidade, inflamação na garganta	problemas respiratórios, sistema imunológico, amigdalite
Macela	*Achyrocline satureioides*	má digestão, dor de estômago, calmante	distúrbios gastrointestinais, ansiolítico
Mangarataia (gengibre)	*Zingiber officinalis*	gripe, imunidade	problemas respiratórios, sistema imunológico
Mastruz	*Chenopodium ambrosioides* L.	gripe, verme, pneumonia	problemas respiratórios, verminose, pneumonia
Óleo elétrico	*Piper callosum* Ruiz & Pav.	dor de cabeça, reumatismo	cefaleia, doenças reumáticas
Paracanaúba/	*Aspidosperma*	Inflamação no útero,	saúde ginecológica,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

Carapanaúba	*nitium* Benth	menopausa, reumatismo	doenças reumáticas
Quebra-pedra	*Phyllanthus niruri* L.	pedra no rim	cálculo renal
Salva-de-marajó	*Hyptis crenata*	dor de estômago, febre, gripe	distúrbios gastrointestinais, febre alta, problemas respiratórios
Terramicina (denominação local)	*Anthernanthera brasiliana* (L.) Kuntze	Gripe, tosse, inflamação	problemas respiratórios, anti-inflamatório
Uxi amarelo	*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.	cólica menstrual, menopausa, infecção urinária	saúde ginecológica
Unha de gato	*Uncaria tomentosa*	inflamação na próstata, cisto, reumatismo	prostatite, cisto, doenças reumáticas
Vick (denominação local)	*Plectranthus neochilus* Schltr.	gripe	problemas respiratórios

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir das informações apresentadas no Quadro 1, observa-se que o repertório de plantas medicinais conhecidas e utilizadas pelos moradores de Novo Remanso é amplo e diversificado. Verifica-se também que uma mesma espécie pode apresentar múltiplas indicações terapêuticas, sendo utilizada de acordo com diferentes sintomas e necessidades relatadas pelos participantes. A literatura aponta que espécies medicinais podem apresentar diferentes usos terapêuticos, dependendo do contexto cultural e das formas de aplicação adotadas pelas comunidades (Duarte *et al*., 2020).

4.3 Fé, experiência e eficácia percebida

Os relatos dos participantes mostram que o uso das plantas medicinais em Novo Remanso não se limita apenas à dimensão fisiológica do tratamento, envolvendo também experiências subjetivas, memórias familiares, crenças e percepções de eficácia construídas no cotidiano comunitário. Nesse contexto, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

confiança nas plantas medicinais aparece associada tanto aos efeitos percebidos pelos moradores quanto à continuidade dos conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações.

De modo geral, os participantes relacionaram o uso das plantas medicinais ao tratamento de problemas gastrointestinais, sintomas respiratórios, dores, febre e processos inflamatórios, indicando a presença dessas práticas no cotidiano do cuidado doméstico. Alguns depoimentos demonstram como as plantas são incorporadas às experiências diárias de saúde:

> "O boldo serve pra dor de estômago, comida que faz mal. Aí pra vento encausado tem a cidreira, capim santo (...) essas plantas são tudo mais pra dor e vento." (R.S, 62 anos, mulher)

> "Capim santo serve para dor de estômago, e também quando estamos enjoados de café a gente toma ele. Hortanzinho serve para cólica de bebê, meu filho tomou bastante. Hortelã grande, não sei o nome, mas a gente chama de hortelã grande, aí faz xarope e toma pra gripe." (J.M, 47 anos, mulher)

Assim, indicam que o uso das plantas medicinais constitui parte importante das estratégias locais de cuidado, sendo utilizadas a partir de conhecimentos compartilhados na convivência familiar e comunitária. Observa-se ainda que a eficácia atribuída às plantas não se restringe apenas à dimensão biomédica, mas envolve confiança, experiência acumulada e validação social construída coletivamente.

Essa dimensão torna-se ainda mais evidente no relato de um dos participantes ao descrever sua experiência com o uso de plantas medicinais após orientação médica para realização de cirurgia:

> "Paracanaúba parece-me que é um anti-inflamatório, o jatobá é pra pedra na vesícula. Uns 3 anos me deu uma crise e eu passei mal, bati ultrassom deu pedra na vesícula, o médico disse que o jeito era cirurgia, mas que ia passar um remédio. Comprei o remédio caro, tomei e nada. Depois começaram a me ensinar que a escada de jabuti que é muito conhecida na tradição indígena com a casca do jatobá. Eu tomei o chá dos dois. Não sei se é a cura medicinal ou a fé, mas eu melhorei muito com esses dois juntos." (E.P, 59 anos, homem)

O depoimento evidencia que a percepção de eficácia terapêutica ultrapassa explicações exclusivamente biomédicas, envolvendo também dimensões

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

simbólicas e subjetivas do cuidado. A referência à fé demonstra que os processos de cura são interpretados pelos participantes a partir de diferentes formas de compreensão da saúde e da doença, nas quais experiência pessoal, espiritualidade e tradição comunitária aparecem articuladas.

Além disso, o relato revela que os moradores não estabelecem necessariamente oposição entre práticas tradicionais e medicina biomédica. Ao contrário, observa-se uma coexistência terapêutica, em que diagnósticos médicos, medicamentos prescritos e uso de plantas medicinais são mobilizados de forma complementar conforme as experiências, necessidades e percepções individuais de cuidado.

Esses resultados dialogam com pesquisas realizadas em comunidades ribeirinhas amazônicas, nas quais o uso de plantas medicinais integra dimensões culturais, simbólicas e práticas do cuidado em saúde, sustentadas pela memória social e pela continuidade dos conhecimentos tradicionais (Sá, 2019).

4.4 Quintais e território como espaços de cuidado

Os resultados demonstram que as plantas medicinais utilizadas pelos moradores de Novo Remanso, são em grande parte, espécies presentes na própria comunidade, cultivadas nos quintais domésticos ou encontradas em áreas próximas às residências. Esse aspecto favorece o acesso contínuo aos recursos terapêuticos e fortalece a presença dessas práticas no cotidiano comunitário.

As espécies mais citadas pelos participantes, como boldo, salva-de-marajó, mastruz, hortelã e limão, apresentam ampla utilização para o tratamento de sintomas como gripe, febre, dores, inflamações, problemas digestivos e verminoses. A diversidade de usos atribuídos às plantas evidencia a pluralidade do repertório terapêutico local e a permanência dos conhecimentos tradicionais relacionados ao cuidado em saúde.

Além da função terapêutica, os quintais domésticos desempenham papel importante na circulação e continuidade desses conhecimentos, uma vez que o cultivo e o uso das plantas ocorrem no contexto das relações familiares e da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

convivência cotidiana. Nesse sentido, o contato frequente com as espécies medicinais favorece a aprendizagem sobre formas de preparo, indicações de uso e experiências de cuidado compartilhadas entre diferentes gerações.

Os dados também demonstram forte vínculo dos participantes com a comunidade, considerando que a maioria relatou viver em Novo Remanso há mais de dez anos. Esse aspecto contribui para a permanência das práticas tradicionais e para a manutenção dos conhecimentos associados às plantas medicinais no cotidiano local.

Esses resultados corroboram estudos que destacam a importância dos quintais domésticos em comunidades amazônicas como espaços de conservação da biodiversidade e manutenção dos conhecimentos tradicionais associados às práticas populares de cuidado em saúde (Nascimento *et al*., 2023).

Nesse contexto, as figuras a seguir ilustram algumas das espécies mencionadas pelos participantes, evidenciando sua presença nos quintais e no ambiente comunitário.

Figura 2 - Boldo *(Lippia organoides* Kunth*)*



Fonte: A autora (2025)

Figura 3 – Salva de Marajó *(Hyptis crenata)*



Fonte: A autora (2025)

Figura - Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L)



Fonte: A autora (2025)

Figura 6 – Hortelã



Fonte: A autora (2025)

Figura 7 – Limão



Fonte: A autora (2025)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

4.5 Coexistência entre práticas tradicionais e serviços formais de saúde

Os resultados da pesquisa indicam que os moradores de Novo Remanso não estabelecem uma relação de oposição entre o uso de plantas medicinais e os serviços formais de saúde. Ao contrário, observa-se que práticas tradicionais e recursos biomédicos coexistem no cotidiano comunitário, sendo mobilizados conforme as necessidades de cuidado, a experiência individual e a percepção de eficácia dos tratamentos.

Os relatos demonstram que muitos participantes recorrem inicialmente às plantas medicinais para o tratamento de sintomas considerados comuns, como dores, gripe, febre, inflamações e problemas digestivos. Entretanto, em situações percebidas como mais graves ou persistentes, os serviços formais de saúde também são acionados, demonstrando a articulação entre diferentes formas de cuidado.

Essa coexistência terapêutica pode ser observada no relato de um dos participantes ao descrever sua experiência após diagnóstico médico de pedra na vesícula:

> “Paracanaúba parece-me que é um anti-inflamatório, o jatobá é pra pedra na vesícula. Uns 3 anos me deu uma crise e eu passei mal, bati ultrassom deu pedra na vesícula, o médico disse que o jeito era cirurgia, mas que ia passar um remédio. Comprei o remédio caro, tomei e nada. Depois começaram a me ensinar que a escada de jabuti que é muito conhecida na tradição indígena com a casca do jatobá. Eu tomei o chá dos dois. Não sei se é a cura medicinal ou a fé, mas eu melhorei muito com esses dois juntos.” (E.P, 59 anos, homem)

O depoimento monstra que o participante não rejeita o diagnóstico biomédico nem o acompanhamento médico, mas incorpora simultaneamente conhecimentos tradicionais ao seu itinerário terapêutico. Nesse contexto, os sistemas de cuidado aparecem articulados de forma complementar, evidenciando estratégias híbridas de atenção à saúde construídas a partir das experiências e necessidades locais.

Além disso, a busca simultânea por tratamentos médicos e práticas tradicionais evidencia que os moradores atribuem legitimidade a diferentes formas de conhecimento relacionadas ao cuidado e à cura. As plantas medicinais são

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

utilizadas não apenas pela facilidade de acesso, mas também pela confiança construída a partir das experiências familiares e comunitárias ao longo das gerações.

Esses resultados dialogam com estudos sobre pluralismo terapêutico em comunidades amazônicas, nos quais práticas tradicionais e medicina biomédica coexistem de maneira dinâmica, compondo diferentes estratégias de cuidado em saúde sem necessariamente estabelecer relações de exclusão entre si (Almeida, 2020).

Ressalta-se que o registro dos usos de plantas medicinais neste estudo possui caráter descritivo e sociocultural, não implicando validação farmacológica nem recomendação terapêutica. Algumas das condições mencionadas pelos participantes, como pneumonia, hepatite, diabetes mellitus e acidente vascular cerebral, demandam diagnóstico e acompanhamento por profissionais de saúde. Nesse sentido, é fundamental destacar a importância do uso seguro das plantas medicinais, bem como da busca por orientação nos serviços formais de saúde, especialmente diante de sintomas persistentes ou quadros clínicos mais graves. A articulação entre conhecimentos tradicionais e a atenção básica, representada pela Unidade Básica de Saúde local, mostra-se essencial para promover práticas de cuidado integradas, seguras e culturalmente sensíveis.

Conclusão

O estudo evidenciou que os conhecimentos tradicionais associados ao uso de plantas medicinais em Novo Remanso não se restringem a práticas pontuais, mas configuram um sistema de cuidado ativo, dinâmico e socialmente legitimado, articulado à biodiversidade local, ao território e às relações socioculturais da comunidade. Mais do que um recurso terapêutico acessível, o uso dessas plantas expressa um modo de compreender e praticar a saúde, no qual experiência, memória, fé e convivência intergeracional desempenham papel central.

Do ponto de vista analítico, os resultados reforçam a compreensão do cuidado em saúde em contextos amazônicos como um fenômeno plural e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

socioecológico, no qual diferentes racionalidades tradicional e biomédica coexistem e se articulam de forma complementar. Essa coexistência evidencia que os moradores não operam em uma lógica de substituição, mas de integração de saberes, mobilizando estratégias terapêuticas conforme suas experiências, percepções de eficácia e condições de acesso.

Como contribuição, o estudo amplia o registro empírico sobre o uso de plantas medicinais em comunidades amazônicas específicas, oferecendo evidências situadas que dialogam com debates sobre biodiversidade, saúde e conhecimentos tradicionais. Além disso, evidencia o papel dos quintais domésticos como espaços estratégicos de cuidado, conservação e transmissão de saberes, reforçando sua relevância nos sistemas locais de saúde.

Entretanto, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. A utilização da amostragem em bola de neve, associada aos critérios de inclusão adotados, pode ter privilegiado participantes já reconhecidos como detentores de conhecimento, resultando em possível sub-representação de outros grupos, como jovens ou indivíduos menos envolvidos com práticas tradicionais. Dessa forma, os resultados não devem ser generalizados para toda a comunidade, mas compreendidos no contexto do grupo investigado.

Diante disso, pesquisas futuras podem avançar na análise das transformações desses conhecimentos frente a mudanças sociais, ambientais e geracionais, bem como investigar de forma mais aprofundada a participação de diferentes grupos sociais na produção e transmissão desses saberes. Também se mostra relevante explorar as possibilidades de diálogo entre conhecimentos tradicionais e políticas públicas de saúde, visando o reconhecimento e a valorização desses sistemas no contexto da atenção básica em saúde.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

Referências

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; HANAZAKI, Natália. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 16, supl., p. 678–689, 2006.

ALEXIADES, Miguel N. Collecting ethnobotanical data: an introduction to basic concepts and techniques. *Advances in Economic Botany*, v. 10, p. 53–94, 1996.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Na trilha dos grandes projetos*. Belém: NAEA/UFPA, 1989. p. 163–196.

BERKES, Fikret. Environmental governance for the Anthropocene? Social-ecological systems, resilience, and collaborative learning. *Sustainability*, v. 9, n. 7, p. 1232, 2017.

CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA (CBD). *Texto da Convenção sobre Diversidade Biológica*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2012.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. *Designing and conducting mixed methods research*. Thousand Oaks: Sage, 2018.

DA COSTA, Fernanda Vieira; GUIMARÃES, Mariana Fernandes Monteiro; MESSIAS, Maria Cristina Teixeira Braga. Gender differences in traditional knowledge of useful plants in a Brazilian community. *PLOS ONE*, v. 16, n. 7, e0253820, 2021.

DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 50, p. 1–10, 2019.

DUARTE, G. F. et al. Saberes e práticas populares no uso de plantas medicinais em espaço urbano no planalto sul-catarinense. *Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, v. 9, p. 17–41, 2020.

FAGUNDES, N. C. A.; OLIVEIRA, G. L.; SOUZA, B. G. Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mulheres dedicam quase o dobro do tempo dos homens em tarefas domésticas. *Agência IBGE Notícias*, 26 abr. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

noticias/noticias/24267-mulheres-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo-dos-homens-em-tarefas-domesticas. Acesso em: 10 jan. 2026.

LEFF, Enrique. *A aposta pela vida: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul*. Petrópolis: Vozes, 2018.

MARQUES, Wendel Patrick Gomes et al. Plantas medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do estuário amazônico. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 74242–74261, 2020.

MINAYO, Maria Cecília. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NASCIMENTO, Lana Delly Vieira Leite do; BARBOSA, Mozart Duarte; ARAÚJO, Elias Flávio Quintino de. Uso de plantas medicinais: conhecimento da população residente no município de Arcoverde, PE, Brasil. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 218–235, 2023. DOI: https://doi.org/10.32712/2446-4775.2023.1401.

OLIVEIRA, Lázaro Ribeiro de. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, Pombal, v. 10, n. 3, p. 25–31, jul./set. 2015.

OLIVEIRA, Thaís Lima et al. Utilização de plantas medicinais por idosos em três bairros do município de Conceição do Almeida-BA. *BIOFARM: Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, v. 14, n. 2, p. 138–151, 2018.

REYES-GARCÍA, Victoria et al. The contributions of Indigenous peoples and local communities to ecological restoration. *Restoration Ecology*, v. 27, n. 1, p. 3–8, 2019.

SÁ, Rommel Gonçalves de. *Memória social do uso de plantas medicinais em uma comunidade ribeirinha do Amazonas*. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

TEIXEIRA, Anne Geiza Tamer. *Análise da cadeia produtiva do abacaxi (Ananas comosus (L.) Merril) e da mandioca (Manihot esculenta) em Novo Remanso, Itacoatiara-AM*. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos) – Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2025.

TOLEDO, Víctor Manuel; BARRERA-BASSOLS, Narciso. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 20, n. 1, p. 31–45, 2009.

TORRES-AVILEZ, Wendy; MEDEIROS, Patrícia Muniz de; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Effect of gender on the knowledge of medicinal plants:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/03/2026 - **Accepted:** 07/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/q3mx1a27
Pages: 1-26

systematic review and meta-analysis. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The WHO strategy for traditional medicine: review of the global situation and strategy implementation in the Eastern Mediterranean Region**. Geneva: WHO, 2002.